

APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E DIFERENTES MÍDIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

AUTONOMOUS LEARNING AND DIFFERENT MEDIA IN DISTANCE EDUCATION

Lilliam Freitas Souza¹¹Especialista em Educação a Distância pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG.

RESUMO

O trabalho que ora se apresenta aborda questões acerca do uso dos diferentes tipos de materiais didáticos/mídias como forma de promover a aprendizagem autônoma do estudante na Educação a Distância. Diante disso, tem-se como objetivo identificar as características específicas de cada mídia (impressa, audiovisual e virtual) e discutir como cada uma colabora para a promoção da aprendizagem autônoma em seu uso como recurso didático. Buscamos também verificar como essas mídias podem atuar de forma conjunta para o aprendizado do aluno na EaD considerando suas vantagens e limitações nessa modalidade. Para isso, foram selecionados artigos científicos e outros trabalhos previamente realizados sobre as temáticas em questão por meio dos quais foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as principais características de cada suporte para materiais didáticos na EAD, bem como sobre os conceitos de autonomia e aprendizagem autônoma, posteriormente relacionados entre si. Por meio dessa investigação, foi possível concluir que as diferentes mídias possuem potencialidades em aspectos específicos e se complementam no processo educativo a distância assim como no alcance dos objetivos dessa modalidade, de modo que a autonomia em cada tipo de material didático se manifestará em consonância com a função e relevância de cada mídia/material no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Material Didático. EaD. Mídias. Autonomia.

ABSTRACT

The present paper addresses issues regarding the use of different kinds of media/teaching materials as a way of providing an autonomous learning to the Distance Education student. It aims to identify the specific features of print, video/audio and web-based media and discuss how each of them contributes to promoting autonomous learning when used as teaching resources. It also aims to verify how these media can act jointly for promoting learning considering their strengths and limitations when used in this educational modality. For this purpose, we selected scientific articles, books and other works previously produced on the topics under discussion through which a bibliographic review was done on the main features of each media used in Distance Education, as well as on the concept of autonomy and autonomous learning, later related. Through this investigation, it was possible to conclude that different media hold potentiality in specific aspects and complement each other in the educational process, as well as in fulfilling the goals of this educational modality, so that in each kind of material, the incentive to autonomy occurs in accordance with the function and relevance of each medium on the learning process.

Keywords: Teaching Material. Distance Education. Media. Autonomy.

INTRODUÇÃO

A função do material didático em qualquer modalidade de ensino é a mediação do processo de ensino-aprendizagem. No caso da Educação a Distância (EaD) (que se faz mediante ao uso das

novas tecnologias da informação e da comunicação e flexibiliza tanto o espaço quanto tempo de se ensinar e aprender) soma-se a função de estimular a aprendizagem autônoma, o que leva esses materiais a serem elaborados de forma específica.

A EaD sofreu várias modificações ao longo dos anos principalmente no que diz respeito ao uso de recursos, que se iniciou com materiais impressos por correspondência, evoluindo para rádio e TV e, mais recentemente, para a internet e novas tecnologias.

Atualmente, no que diz respeito a seus recursos, a EaD é caracterizada pelo uso diferentes mídias para oferecer materiais didáticos, que podem ser oferecidas de forma articulada ou com foco em uma determinada mídia, dependendo de vários fatores, como a proposta do curso, público-alvo, recursos disponíveis dentre outros. Os cursos oferecidos na modalidade de educação a distância possuem basicamente três mídias para o oferecimento de materiais didáticos aos estudantes, a saber, mídias impressas, audiovisuais e virtuais. Cada uma dessas mídias oferece recursos específicos de aprendizagem, tendo em comum o fato de estimularem a aprendizagem de forma mais independente e autônoma por parte do aluno.

Diante de tais fatos, cientes da importância e especificidades existentes nas mídias para a elaboração dos materiais didáticos capazes de estimular aprendizagem autônoma na modalidade de ensino a distância, surgem alguns questionamentos que norteiam o presente estudo: Como cada mídia e seus recursos atuam como mediadores da aprendizagem autônoma do aluno na EaD? Quais são as vantagens e limitações de cada mídia nesse aspecto?

Dessa forma, frente a tais questionamentos, o estudo tem como objetivo geral compreender como os recursos específicos de cada mídia atuam como mediadores da construção do conhecimento de forma autônoma na EaD. Ademais, procuramos identificar os principais aspectos que compõem a elaboração de materiais em cada mídia bem como caracterizar os estímulos à aprendizagem autônoma verificados em cada recurso. Por fim, procuramos também verificar como essas mídias podem atuar de forma conjunta para o aprendizado do aluno na EaD considerando suas vantagens e limitações nessa modalidade.

Para tanto, a título metodológico, tomou-se como percurso uma revisão bibliográfica lastreada na análise de artigos publicados e livros que versam acerca da referida temática.

Justifica-se a importância dessa pesquisa ao passo que compreender como os recursos específicos de cada mídia atuam como mediadores da construção do conhecimento de forma autônoma e configura-se como uma questão chave a ser discutida no âmbito da EaD. Tais informações, na

verdade, contribuem para o trabalho de elaboração, seleção e organização dos materiais pelos professores autores, sua utilização e aplicação pelos professores formadores e tutores bem como sua utilização e aproveitamento pelos alunos.

Inicialmente apresentamos uma discussão sobre o conceito de autonomia e suas variações. Em seguida, abordamos os conceitos de mídias e materiais didáticos bem como seu uso na EaD. Por fim, propomos uma discussão sobre cada mídia e suas vantagens e limitações em relação à autonomia.

REVISÃO DE LITERATURA

A aprendizagem autônoma na EaD: um debate conceitual

Como bem pontuam Oliveira e Nunes (2011, p.6), a autonomia não é um conceito oriundo da EaD ou mesmo de raízes pedagógicas. Segundo as autoras, a autonomia pode ser definida como “a capacidade que a razão tem de pensar a si própria e de se autoatribuir regras e leis”. Nessa mesma vertente, Silva (2009, p. 92) considera que a autonomia “pode ser entendida como a capacidade de agir por si e de formular juízos morais independentes”.

Ao trazermos esse conceito para a aprendizagem, Gotardi (2015, p.113) define: “No contexto da relação pedagógica que se estabelece, a autonomia reside na capacidade de o sujeito tomar para si sua própria formação”. Mais especificamente no contexto pedagógico da EaD, o conceito de autonomia tem sido visto por alguns autores, como são os casos de Serafini (2012) e Gottardi (2015), como bastante complexo e controverso, pois ocorre em equilíbrio com uma noção aparentemente oposta: a de aprendizagem colaborativa e interativa,¹⁶ que também são características da EaD.

¹⁶ O conceito de aprendizagem colaborativa surge da ideia de que o conhecimento é construído socialmente. De maneira geral pode ser definida como resultado de uma interação entre duas ou mais pessoas na qual ocorre auxílio mútuo na construção do conhecimento. Nesse modelo de aprendizagem, o aluno torna-se sujeito ativo na construção do conhecimento, em oposição a um ensino passivo e centrado no professor (TORRES; IRALA, 2004). Já a interação envolve trocas entre indivíduos e grupos, em oposição à aprendizagem individual, isolada.

Nesse sentido, Correa (2015, p. 130), afirma que “a autonomia e a interação em EaD não devem ser consideradas conceitos excludentes, mas, sim, práticas complementares e essenciais para o ensino e aprendizado dos alunos nesta modalidade”. Nessa mesma linha, Seraffini (2012, p.72) postula que “a promoção da autonomia do sujeito, bem como a sua formação, se dá à medida que participa na construção coletiva do conhecimento e da comunicação”.

Essas noções podem se mostrar muito gerais no que diz respeito a que competências se fazem necessárias para atingir tal feito. Com base nos trabalhos de Ciola (2006) e Silva (2014), podemos dizer que a aprendizagem autônoma envolve competências tanto comportamentais, que dizem respeito à motivação, atitudes e práticas que devem ser adotadas, quanto cognitivas, referentes ao trabalho mental e processamento de informações na construção do conhecimento.

No que refere às atitudes e posturas do aluno, Ciola (2006) apresenta algumas ações que constituem essa aprendizagem autônoma: 1) decidir que quer aprender, 2) adotar uma postura ativa diante da aprendizagem, 3) selecionar quais materiais e quais meios serão utilizados para facilitar seu aprendizado, 4) escolher as melhores estratégias, 4) optar por aprender sozinho ou com outros, 5) dividir e organizar seu tempo de aprendizado e 6) controlar e avaliar se está tendo sucesso no seu aprendizado.

No que se refere ao trabalho com a informação, Silva (2014) pontua as questões necessárias para a construção do conhecimento de forma autônoma: 1) estabelecer contatos, por si mesmo, com fatos e ideias, analisando-as; 2) ter capacidade de compreender fenômenos e textos e de usá-los espontaneamente; 3) planejar, por iniciativa própria, ações e buscar soluções para o problema; 4) desenvolver atividades que possibilitem manejar as informações mentalmente, de forma independente.

Enfim, diante de tais apontamentos acerca das questões necessárias para o estudo autônomo conjuntamente com o acesso as informações obtidas no processo de aprendizagem, o que se deve considerar é que a principal forma de se desenvolver tais características nos alunos de cursos a distância é por meios das mídias e das informações obtidas por meio dos materiais didáticos ofertados pelos cursos nessa modalidade, instrumentos para a materialização e mediação da aprendizagem.

Materiais didáticos e Mídias na EaD

As noções de mídias e materiais didáticos na EaD estão diretamente ligadas. Parte-se de tal assertiva ao passo que Moraes e Vieira (2009, p. 42), que consideram que a mídia pode ser definida como “um meio de comunicação, um processo, que pressupõe a existência de uma infraestrutura composta de suporte para a sua emissão, a sua transmissão e a sua recepção”. Por outro lado, Bandeira (2009, p.14) define o material didático definido como “produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática”.

Sob tal perspectiva, como também ressalta Bandeira (2009), a definição de material didático vincula-se ao tipo de suporte que possibilita materializar o conteúdo, assim, o que classificamos como mídia, no contexto da EaD, também classificamos como material didático, isto é, a forma como o conteúdo é disponibilizado se define como um determinado tipo de material didático.

Com base no tipo de suporte, as principais mídias/materiais didáticos utilizadas na EaD são as mídias impressas, audiovisuais e virtuais (abordadas mais detalhadamente adiante), que apresentam linguagem e recursos específicos. De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância¹⁷ “em consonância com o projeto pedagógico do curso, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo” (BRASIL, 2007, p. 13). Como afirma Correa (2013, p. 135), “cada mídia tem sua especificidade e pode contribuir para se atingir determinados níveis de aprendizagem, com maior, ou menor grau de facilidade. Nesse sentido, cabe pensar que cada mídia tem vantagens e limitações”, o que reitera a necessidade de se considerar o uso de diferentes mídias na disponibilização dos materiais didáticos.

Sobre as particularidades de cada mídia no processo de ensino-aprendizagem, Bento (2017)

¹⁷ Os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância são princípios e diretrizes definidos pelo Ministério da Educação (MEC) a serem seguidos e aplicados pelas instituições que oferecem cursos nessa modalidade de modo a garantir a qualidade dos cursos a distância e evitar sua precarização.

reforça que o diferencial dos materiais didáticos em diferentes mídias está no fato de que cada uma possui uma linguagem específica, o que viabiliza a apresentação de um mesmo conteúdo por meio de linguagens distintas.

Enfim, o que deve ser levado a peito diante do exposto é que por apresentarem linguagens específicas, as diferentes mídias podem se mostrar mais adequadas ou mais apropriadas para objetivos pedagógicos específicos. Nesses termos, a seguir, abordaremos cada uma das três mídias mencionadas acima, bem como suas características, potencialidades e limitações em relação à aprendizagem autônoma.

Material didático impresso: Linguagem escrita e interação

Segundo Silva (2014, p.90), “o material didático impresso é a mídia mais utilizada na Educação a Distância e assume várias formas, incluindo livros didáticos, manuais e guias de estudo”. Segundo Horn (2014, p.120), “o material didático impresso é o elemento essencial para o processo de ensino-aprendizagem a distância, principalmente porque é o responsável pela comunicação professor-aluno.” Além disso, esse tipo de material é a principal ferramenta para a transmissão do conteúdo. Silva (2014, p.91) corrobora essa ideia ao afirmar que “é por intermédio do uso do material didático impresso nos cursos a distância que o trabalho com o conteúdo/conhecimento poderá promover aprendizagem autônoma do aprendiz”.

Partindo desse apontamento, e com base nos princípios de autonomia e aprendizagem colaborativa, o principal desafio do material didático impresso é então facilitar a construção do conhecimento ao incentivar e promover um trabalho crítico por parte do aluno sobre o conhecimento ao qual tem acesso e ao mesmo tempo promover diálogo e interação.

Levando em conta tais apontamentos e também com base nos trabalhos de Silva (2014), Zanetti (2009) e Horn (2014), definimos como as principais características dos materiais impressos: 1) elaborado em linguagem predominantemente escrita, por meio da qual o aluno realizará a interação com o professor e com o conteúdo/tema; 2) transmite de forma eficiente grandes volumes de informação, sendo o principal meio de disponibilização de conteúdo;

3) apresenta linguagem dialógica, específica para a EaD, elaborada de modo a permitir diálogo mesmo sem a presença do professor; 4) representa toda a estrutura da disciplina (conteúdo, atividades de aprendizagem e autoavaliação, sugestões de leitura, recomendações de uso de outras mídias, orientações sobre o estudo, glossário); e 5) permite flexibilidade de tempo e espaço, podendo ser facilmente adaptado às necessidades individuais.

Nesse caso, a principal característica do material impresso é a sua linguagem, caracterizada como dialógica, aspecto fundamental que diferencia o material para a educação presencial do material para a educação a distância. A escrita dialógica caracteriza-se como uma estratégia de comunicação na qual se cria um diálogo mesmo sem a presença direta do interlocutor, simulando uma interação face a face entre professor e aluno. Segundo Bento (2017), algumas características da escrita dialógica são a organização do texto com linguagem clara e objetiva, de modo que não de margem para construções ambíguas e confusas; proximidade com o professor ao representar uma “conversação”; parágrafos redigidos de modo a facilitar a localização de ideias e exemplos relacionados à realidade dos alunos, considerando seu conhecimento prévio.

Tais aspectos da escrita dialógica direcionam para uma aprendizagem autônoma. Sobre isso, Silva (2014, p. 92) assevera que: “a linguagem utilizada nos materiais impressos para a Educação a Distância tem importância fundamental por garantir a atenção, a motivação e a interatividade em um meio de comunicação unidirecional, permitindo a autonomia de aprendizagem”. Diante disso, Horn (2014, p. 124) considera que “a não presencialidade do professor exige do aluno maior responsabilidade por sua aprendizagem e vivência com a linguagem”.

Dessa forma, a escrita dialógica substitui e/ou minimiza a necessidade de elementos de interação face a face, como questionamentos, reiteraões, comentários, entre outros favorecendo, portanto, a construção do conhecimento por parte do próprio aluno ao passo que ele desenvolve a capacidade de esclarecer suas próprias dúvidas, buscar soluções para os problemas, tirar as próprias conclusões dentre outras questões.

Ainda em relação à linguagem do material didático, Sales (2005, p.6) chama a atenção

ainda para o conceito de hipertexto¹⁸ (comumente associado às mídias virtuais), no material impresso. Segundo a autora “mesmo com baixo índice de uma prática interativa, o material impresso deve, também, obedecer à lógica do hipertexto, com uma linguagem clara, objetiva que proporcione uma orientação real do processo de aprendizagem, isso de maneira não linear”.

O hipertexto dá autonomia para o aluno acrescentar sua própria autoria em relação ao material, pois fica a seu critério organizar todo o conhecimento e recursos disponíveis no material didático, trazendo para si as funções de selecionar, ordenar, associar, adicionar ou excluir conteúdos ao seu processo de estudo. A própria escrita dialógica e a estrutura do material impresso contribuem para isso (como mencionado antes, a escrita dialógica organiza as informações de modo que sejam facilmente encontradas pelo estudante, facilitando uma leitura não linear). Outro aspecto-chave do material impresso que colabora para isso é a sua estrutura, que representa toda a disciplina e coloca a disposição dos estudantes (além do próprio conteúdo e atividades) elementos extras, como indicações de leitura, glossários, usos de outras mídias, o que contribui para que o aluno construa sua leitura com base em suas necessidades.

Uma das características essenciais da Ead, já mencionada anteriormente, é a liberdade de tempo e espaço, de modo que qualquer mídia permitirá tal flexibilidade. Por não requerer nenhum recurso extra para sua utilização, o material impresso destaca-se das outras mídias nesse aspecto, pois é visto como de fácil manuseio e transporte bem como capaz de atingir todos os públicos. Essa flexibilidade característica da Ead é um ponto chave para a autonomia, pois viabiliza que o aluno construa sua própria rotina de estudos.

Embora apresente tantas potencialidades, o material impresso apresenta limitações no que diz respeito à interação (embora apresente certo grau de interação por meio da escrita dialógica) e à aprendizagem colaborativa, assim

como no uso de apenas uma linguagem (predominantemente escrita, podendo estar associada a outros recursos visuais estáticos). Tais carências são compensadas por meio da associação de outras mídias, como abordaremos a seguir.

Material Audiovisual: Diferentes Estímulos

De acordo com Bettentini (1996, *apud* Bandeira, 2009, p. 20), a mídia audiovisual “consiste de um produto, objeto ou processo que, ao trabalhar com estímulos sensoriais da audição e da visão, objetiva uma troca comunicacional”.

Visto como um recurso complementar no contexto da educação, o audiovisual pode ser um importante aliado na construção do conhecimento. Segundo Zanetti (2009, p. 105), “O uso de áudio e vídeo em EaD tem sido defendido, dentre outros motivos, devido à capacidade da linguagem audiovisual desenvolver a concentração, atenção e imaginação do aluno”, aspectos que estimulam e impulsionam a autonomia.

Nesse contexto e também com base nos trabalhos de Zanetti (2009) e Neto (2008), definimos como principais características dos recursos audiovisuais no contexto da EaD: 1) a combinação de diferentes estímulos (textual, auditivo e visual simultaneamente); 2) o emprego de muitos formatos e linguagens, como rádio, TV, videoconferências e 3) dinamismo na apresentação do conteúdo, destacando-se das mídias estáticas.

Partindo do princípio da interação entre aluno, conteúdo e professor como forma de estimular a autonomia, percebemos que o uso das mídias audiovisuais intensifica essa relação ao explorar estímulos ao valorizar as diferentes linguagens na transmissão do conteúdo, em oposição à linguagem predominantemente escrita do material impresso. Na concepção de Vieira (2008), os recursos audiovisuais crescem valor ao ensino aprendizagem ao oferecer novos recursos, que promovem maior proximidade, diálogos dinâmicos, interação e autonomia. Os materiais disponibilizados em formato audiovisual trazem a oralidade ao diálogo e a figura de outros sujeitos (como o professor em uma videoaula), diminuindo a sensação de isolamento.

Nesse prospecto, ao combinar diferentes estímulos, o material audiovisual funciona também como um meio de facilitar e auxiliar o processamento de informações por parte do aluno, o que reforça a afirmação de Bento (2017) so-

¹⁸ Ao ser aplicado apenas à escrita, o hipertexto pode ser definido como uma forma de leitura não linear que permite a reorganização das informações por parte do leitor. Já no contexto virtual (abordado mais adiante) define-se como forma de apresentação de informações conectadas por meio de links eletrônicos.

bre a necessidade de se utilizar diferentes linguagens para um mesmo conteúdo e o fato de elas se complementarem: o que pode parecer limitado na linguagem escrita pode ser melhor explorado com recursos audiovisuais, por exemplo. Recursos que colaborem para a compreensão e o processamento do conteúdo podem ser considerados grandes estímulos à autonomia (como a escrita dialógica no material impresso), pois favorecem uma ação crítica e reflexiva, estimulando a manejo de informações de forma mais independente e espontânea. Nesse mesma perspectiva, o dinamismo conferido ao conteúdo pelo material audiovisual pode ser um importante aliado para manter o interesse e a motivação do aluno, pois pode ser empregado para demonstração e ilustração de situações aproximando teoria e prática.

Outro aspecto importante a se destacar no que se refere ao material audiovisual diz respeito à existência de diferentes estilos de aprendizagem¹⁹. Segundo Dias, Gasparini e Kemczinski (2009, p.489), “[...] cada pessoa possui uma forma de aprendizagem e se adapta a uma interface com recursos diferenciados de acordo com as suas características e preferências individuais”, ou seja, o perfil cognitivo de cada aluno pode responder de forma diferenciada a cada tipo de estímulo (uns se adaptam melhor a escrita, outros ao visual, por exemplo). O audiovisual configura-se como um recurso que permite a construção de um processo de aprendizagem personalizado, sendo capaz de atingir diferentes públicos não só no que diz respeito ao suporte midiático, mas também em relação a características individuais.

Diferentemente do material impresso, o audiovisual requer recursos adicionais, dependendo do seu formato, para ser disponibilizado. Tanto o material impresso quanto ao audiovisual estão centrados no estudo individual (embora apresentem estratégias para suprir a falta de interação entre os sujeitos envolvidos) fornecendo ao aluno meios para que possa suprir suas necessidades educacionais de forma mais

independente. Veremos a seguir como as mídias virtuais aparecem como forma de equilibrar o estudo individual e colaborativo.

Mídias virtuais: Interação e colaboração

Com o surgimento das novas tecnologias, e o uso da internet na educação, surgem também novas possibilidades. Segundo Bento (2017, p. 73), “um dos principais benefícios que a internet trouxe para a EaD foi a ampliação dos processos de comunicação e de interação entre professor/ tutor e alunos, e alunos entre si. [...] Na EaD *online*, são utilizados os ambientes virtuais de aprendizagem para disponibilizar o curso aos alunos”.-

Com base no pensamento de Bento (2017), podemos definir então como as principais características dos ambientes virtuais de aprendizagem: 1) a sua potencialidade para interação, elemento facilitador da aprendizagem colaborativa; 2) a integração de outras mídias e o hipertexto e 3) a diversidade de recursos ao disponibilizar ao mesmo tempo conteúdo, atividades, avaliação, etc.

Retomando o conceito de hipertexto, agora em seu contexto mais específico (o das mídias virtuais), Bento (2017, p. 75) o considera como “um texto em que se anexam outros textos, palavras, imagens ou sons, e que podem ser acessados na internet por meio de links”. Ainda segundo a autora, através do hipertexto é possível ao aluno intervir no material, favorecendo a tomada de decisões e escolhas para nortear a aprendizagem.

De acordo com Almeida, Vieira e Luciano (2001, p.432), os ambientes virtuais de aprendizagem “envolvem interfaces que favorecem a interação de aprendizes. Inclui ferramentas para atuação autônoma, oferecendo recursos para aprendizagem coletiva e individual”. Nesse sentido, podemos classificar as ferramentas dos ambientes virtuais como de uso individual (como diário, portfólio e lição) e coletivo (fórum, *chat*, *wiki*).

As ferramentas de uso individual colaboram para a manifestação do estudo autônomo principalmente no que diz respeito a sua função de organizar, gerenciar e avaliar o próprio aprendizado. O *diário*, por exemplo, permite que o aluno teça reflexões e faça um resumo de sua aprendizagem, enquanto o *portfólio* permite reunir os materiais produzidos ao longo do curso, colaborando para uma organização pessoal do

¹⁹ O estilo cognitivo de aprendizagem (ECA) representa “preferências individuais de receber e processar as informações para adquirir conhecimento e aprender.” Essas preferências estão relacionadas a forma como a informação é recebida, percebida, organizada processada e compreendida pelo aluno no processo de aprendizagem, assim alguns (DIAS, GASPARIINI; KEMCZINSKI, 2009).

aprendizado. A *lição*, por outro lado, disponibiliza conteúdo em vários formatos, que permite autonomia na organização e seleção do conteúdo de acordo com suas necessidades individuais.

No que se refere às ferramentas de uso coletivo, estas colaboram para a manifestação do estudo autônomo no que diz respeito a sua relação equilibrada com a aprendizagem colaborativa e interativa. O *chat* e o *fórum* são ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona respectivamente, indicados para discussões e exposições, por exemplo, sendo, portanto ferramentas altamente interativas em que a presença de vários sujeitos é fundamental. O *glossário* permite a construção coletiva de uma base de dados (um dicionário, por exemplo,) compartilhada por todos os membros do grupo, de forma semelhante, a *wiki* possibilita a construção coletiva de um texto, favorecendo a aprendizagem colaborativa.

Nesse sentido, segundo Irala e Torres (2014), a aprendizagem colaborativa acaba estimulando o pensamento crítico, o desenvolvimento das capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas, além da autorregulação do processo de ensino-aprendizagem, que têm como consequência tornar os alunos mais responsáveis e autônomos.

Enfim, ao representar toda a estrutura do curso, os ambientes virtuais se tornam ambientes bastante amplos com uma grande variedade de recursos, viabilizando inclusive a integração de outras mídias (o material impresso e o audiovisual podem ser disponibilizados em formato eletrônico e por meio de links). Logo, é nesse cenário que o aluno deverá adotar estratégias para selecionar os recursos da forma que melhor atenda suas necessidades, de modo a tirar maior proveito dos recursos disponíveis em seu benefício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a discussão que ora se fez nesse estudo, compreendemos que o material impresso estimula a autonomia de forma mais focada no estudo individual e autoinstrução, disponibilizando grande parte dos recursos necessários para que o aluno seja capaz de responsabilizar-se pelo próprio conhecimento (conteúdo, atividades de aprendizagem, atividades de autoavaliação, instruções de estudo, bibliografia complementar entre outros), porém se mostra limitado no que diz respeito à interação e colaboração (suprida parcialmente pela escrita dialógica) e a predo-

minância da linguagem escrita abrangendo apenas alguns estilos de aprendizagem.

Nessa mesma linha, vislumbrou-se que o material audiovisual aparece como uma forma alternativa de se apresentar o conteúdo, estimulando a autonomia ao valorizar os diferentes estilos cognitivos de aprendizagem e facilitar o processamento de informações através da associação de diferentes estímulos por parte do aluno, suprimindo tal carência no material impresso.

Já o material virtual destaca-se como vantagem, principalmente, pelo seu potencial interativo e como forma de equilibrar individualidade e interação, ao oferecer recursos que promovem tanto o autoestudo quanto o estudo colaborativo, este com poucas possibilidades de ser explorado pelos materiais impressos e audiovisuais. No entanto, assim como o audiovisual, está limitado ao uso de recursos eletrônicos e internet para sua disponibilização.

Partindo então de tais considerações, reiteramos o fato de que as diferentes mídias se complementam ao promover a construção da aprendizagem na EaD de modo a atingir diferentes públicos e objetivos pedagógicos e concluimos, portanto, que o estímulo à aprendizagem autônoma aparece de forma equilibrada e consoante com a proposta do uso de cada mídia nessa modalidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cláudia Zamboni; VIEIRA, Martha Barcelos; LUCIANO, Naura Andrade. **Ambiente Virtual de Aprendizagem: uma proposta para autonomia e cooperação na disciplina de informática.** In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 12., 2001, Vitória. *Anais...* Vitória: [s.n.], 2001. p. 431-438.
- BENTO, Dalvací. **A produção de material didático para EaD.** São Paulo: Cengage Learning, 2017. 92 p.
- BETTETINI, G. L. **Audiovisivo: dal cinema ai nuovi media.** Milao: Bompiani, 1996 *apud* BANDEIRA, Denise. **Materiais Didáticos.** Curitiba: IESDE, 2009. 448 p.
- CIOLA, Ana Carla Lanzi. **Autonomia e Estratégias de Aprendizado.** In.: BRASILIANISCHER DEUTSCHLEHRERKONGRESS, 4., 2006, São Paulo. *Anais Eletrônicos...* Disponível em: < www.abrapa.org.br/cd/pdfs/Ciola-AnaCarla.pdf >. Acesso em: 05 jun. 2017.

CORREIA, Michele Antunes. Os Materiais Didáticos como recursos Fundamentais da Potencialização da Qualidade do Ensino Aprendizagem na EAD. **E-Tech: Tecnologias para a Competitividade Industrial**, v. 6, n. 1, p.125-140, 2013. Disponível em: < revista.ctai.senai.br >. Acesso em: 08 jun. 2017.

DIAS, Carla Cristina Lui; GASPARINI, Isabela; KEMCZINSKI, Avaniilde. **Identificação dos estilos cognitivos de aprendizagem através da interação em um Ambiente EAD**. In.: Workshop sobre Educação em Computação, 17., 2009, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre: SBC/CSBC, 2009, p. 489-498. Disponível em: < http:// csbc2009.inf.ufrgs.br/anais/pdf/wei/st03_01.pdf >. Acesso em: 05 jun. 2017.

GOTTARDI, Mônica de Lurdes. **A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. São Paulo. v. 14, p. 109 - 123, 2015.

HORN, Vera. **A linguagem do material didático impresso de cursos a distância**. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 42, p. 119-130, jul./dez. 2014.

MORAES, Marialice de; VIEIRA, Eleonora Milano Falcão. **Introdução à EaD**. 2.ed. Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/UFSC, 2009. 92 p.

NETO, Antonio Simão. **Cenários e modalidades da EAD**. Curitiba. IESDE, 2008, 220 p.

OLIVEIRA, José Renato Gomes; NUNES, Maria Motta. **Sobre a autonomia do estudante na educação a distância**. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 5., 2011, Pelotas. Anais eletrônicos... Pelotas: CCE/UFSC, 2011, p. 1-9. Disponível em: < http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2011/>. Acesso em: 08 jun. 2017.

SALES, Mary Valda. **Uma reflexão sobre a produção do material didático para EAD**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: [s.n.], p. 1-7. Disponível em: < http:// http://www.abed.org.br/congresso2005 />. Acesso em: 05 jun. 2017.

SERAFINI, Alessandra Nunes de Santos. **A autonomia do aluno no Contexto da educação a Distância**: **Revista Educação em Foco**, v. 17, n. 2, p.61-82, jul./out. 2012. Disponível em: < www.ufjf.br/revistaedufoco >. Acesso em: 07 jun. 2017.

SILVA, Andrea Villela Mafra. **A Interação Entre Aluno e Conteúdo Material Didático Impresso na Educação a Distância**. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: < http:// seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica >. Acesso em: 05 jun. 2017

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Educação a distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem**. 2004. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., 2004, Salvador. Anais eletrônicos. Disponível em: <http:// www.abed.org.br/congresso2004 > acesso em: 25 jul.. 2017.

TORRES, Patrícia Lupion.; IRALA, Esron Adriano F. **Aprendizagem colaborativa: teoria e prática**. In.: TORRES, Patrícia Lupion (Org). **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: SENAR-PR, 2014. p. 61-93.

VIEIRA, Beatriz; SCHONS, Claudini; PEREIRA, Alice Teresinha Cybis. **Uma abordagem sobre os materiais audiovisuais na educação a distância**. In.: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 3., 2008, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: 2008.

ZANETTI, Alessandra. **Elaboração de materiais didáticos para educação a distância**. Biblioteca Virtual do NEAD/UFJF. 2009.